



**INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE
ANTÔNIO CARLOS - FAPAC/ITPAC PORTO
CURSO DE ENFERMAGEM**

LOHANE STÉPHANNY BARBOSA LOPES

THAIS MAGALHÃES DE OLIVEIRA

**O ALCOOLISMO ENTRE ACADÊMICOS DE CURSOS DA SAÚDE: UMA
PERSPECTIVA ACERCA DO CONSUMO - REVISÃO SISTEMÁTICA DE
LITERATURA**

PORTO NACIONAL - TO

2020



LOHANE STÉPHANNY BARBOSA LOPES

THAIS MAGALHÃES DE OLIVEIRA

**O ALCOOLISMO ENTRE ACADÊMICOS DE CURSOS DA SAÚDE: UMA
PERSPECTIVA ACERCA DO CONSUMO - REVISÃO SISTEMÁTICA DE
LITERATURA**

Artigo científico submetido ao curso de Enfermagem da FAPAC/ITPAC PORTO NACIONAL, como requisito para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Esp. Alexandre Modesto Braune.

PORTO NACIONAL - TO

2020

LOHANE STÉPHANNY BARBOSA LOPES E THAIS MAGALHÃES DE OLIVEIRA

**O ALCOOLISMO ENTRE ACADÊMICOS DE CURSOS DA SAÚDE: UMA
PERSPECTIVA ACERCA DO CONSUMO - REVISÃO SISTEMÁTICA DE
LITERATURA**

Artigo científico apresentado e defendido em 19/11/2019 e aprovado perante a
banca examinadora constituída pelos professores:

Professor: Alexandre Modesto Braune

Instituto Presidente Antônio Carlos

Professora: Maria Dilce Wania R. de Almeida Nascimento

Instituto Presidente Antônio Carlos

Professora: Bruna Mirelly Simões Vieira

Instituto Presidente Antônio Carlos

PORTO NACIONAL - TO

2020



O ALCOOLISMO ENTRE ACADÊMICOS DE CURSOS DA SAÚDE: UMA PERSPECTIVA ACERCA DO CONSUMO - REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

ALCOHOLISM AMONG HEALTH COURSES: A PERSPECTIVE ABOUT CONSUMPTION - SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

Lohane Stéphanny Barbosa Lopes¹

Thaís Magalhães de Oliveira¹

Alexandre Modesto Braune²

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem - Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

² Especialista em Metodologia do Ensino, com Graduação em Enfermagem pela Universidade Severino Sombra (1995) e graduação em Direito (2010) pelo Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (orientador)

RESUMO: Introdução - O álcool está intimamente arraigado na vida acadêmica dos estudantes da área da saúde devido a fatores como estresse, ausência de supervisão familiar e ambiente permissivo, sendo utilizado como uma válvula de escape para essas e outras situações semelhantes. **Metodologia** - Trata-se de uma revisão sistemática de literatura. **Resultados**: As publicações selecionadas foram publicadas entre os anos de 2010 e 2020, sendo, em ordem cronológica: 2011: 1 (7,14%); 2012: 1 (7,14%); 2013: 2 (14,29%); 2014: 1 (7,14%); 2015: 3 (21,43%); 2017: 2 (14,29%); 2018: 3 (21,43%); e 2019: 1 (7,14%). **Discussão**: Constatou-se que a quantidade de álcool consumida pelos acadêmicos dos cursos da saúde é bastante elevado e tende a aumentar no decorrer da graduação, e que isso prejudica seu desempenho acadêmico através do mal estar físico e psicológico.

Considerações finais: é imprescindível que as instituições de nível superior se atentem para que sejam implementadas as devidas providências para que os acadêmicos possam se prevenir e até mesmo tratar, quando for o caso, dessa problemática tão prejudicial e frequente.

Palavras-chave: Estudantes da saúde; bebidas alcoólicas; álcool.

ABSTRACT: Introduction - Alcohol is deeply rooted in the academic life of students in the health field due to factors such as stress, lack of family supervision and permissive environment, being used as an escape valve for these and other similar situations. **Methodology** - This is a systematic literature review. **Results:** The selected publications were published between the years 2010 and 2020, being, in chronological order: 2011: 1 (7.14%); 2012: 1 (7.14%); 2013: 2 (14.29%); 2014: 1 (7.14%); 2015: 3 (21.43%); 2017: 2 (14.29%); 2018: 3 (21.43%); and 2019: 1 (7.14%). **Discussion:** It was found that the amount of alcohol consumed by students of health courses is quite high and tends to increase during graduation, and that this affects their academic performance through physical and psychological discomfort. **Final considerations:** it is essential that higher education institutions pay attention so that they are implemented as appropriate measures so that academics can prevent themselves and even deal, when appropriate, with such a harmful and frequent problem.

Keywords: Health students; alcoholic beverages; alcohol.

INTRODUÇÃO

O álcool é uma das substâncias psicoativas mais consumidas em boa parte do mundo, sendo este consumo iniciado na adolescência, um período particularmente mais propenso ao alcoolismo, devido ao fato de ser uma fase de transformações e descobertas (NÓBREGA et. al, 2019). Isto é prejudicial para o jovem no aspecto físico (como o desenvolvimento de patologias nos órgãos-alvo) e psicológico, pois o leva a ter dificuldades de aprendizado (DELFINO et. al. 2018).

Entretanto, apesar dos malefícios, o álcool é visto como um acompanhamento indispensável em celebrações e na alimentação ao longo da história da humanidade. E para aqueles que entram no mundo acadêmico, se torna um meio de incentivo para a realização de atividades que não seriam praticadas de maneira sóbria, como tentativas de romance, ampliação do círculo de amizades e experiências que podem ser proibidas ou até mesmo ilícitas. (PEDROSA, et. al, 2011).

Por isso, esta revisão sistemática de literatura visa discorrer acerca do consumo de bebidas alcoólicas por estudantes da área da saúde, através da apresentação de trabalhos e resultados sobre o tema, levando em consideração sua importância para a conscientização desses acadêmicos.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão sistemática de literatura, um tipo de investigação científica que utiliza estudos primários (ou seja, investigações originais) para analisar um determinado problema (MARTINS, et. al, 2018).

Foi consultada, no período de 29 de setembro de 2020 a 24 de outubro de 2020, a base de dados Google Acadêmico. Como descritores foram utilizados os termos “Alcoolismo” e “cursos da saúde” em português, sendo selecionados todos os artigos que possuíam esses termos entre os anos de 2010 a 2020.

Nesta busca foram obtidos um total de 18.900 artigos. Em seguida, aplicou-se como critérios de elegibilidade: artigos datados dos últimos 10 anos, disponíveis na íntegra e em português e então foram selecionados 15.100 artigos; foram excluídas as publicações que não correspondiam a busca. Ao final, selecionou-se uma amostra total de 14 artigos.

Em seguida, foram selecionadas e extraídas as informações relacionadas ao tema, tais como ano de publicação, objetivos, desenho da pesquisa e conclusões. Todos os artigos incluídos foram lidos e analisados integralmente. Por fim, houve a avaliação das publicações, releitura, síntese e exposição da revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As publicações selecionadas foram publicadas entre os anos de 2010 e 2020, sendo, em ordem cronológica: 2011: 1 (7,14%); 2012: 1 (7,14%); 2013: 2 (14,29%); 2014: 1 (7,14%); 2015: 3 (21,43%); 2017: 2 (14,29%); 2018: 3 (21,43%); e 2019: 1 (7,14%).

De modo geral, os objetivos dessas publicações foram: investigar a prevalência e as consequências do Beber Pesado Episódico (BPE) em estudantes de cursos da saúde; avaliar o consumo de álcool em estudantes do nível superior e suas consequências para sua saúde no âmbito educacional; analisar a diferença entre homens e mulheres universitários em relação ao consumo de bebidas alcoólicas.

As pesquisas tiveram como objeto de estudo: acadêmicos de Medicina (6 estudos - 42,85%), acadêmicos da área da saúde (3 estudos - 21,43%), acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Medicina simultaneamente (1 estudo - 7,14%), acadêmicos do curso de Enfermagem (1 estudo - 7,14%) e acadêmicos de nível superior (2 estudos - 14,29%).

Para coleta das informações, 4 (28,57%) dos pesquisadores utilizaram o Teste AUDIT (*Alcohol Use Disorder Identification Test*), 5 (35,71%) utilizaram o Teste AUDIT e algum outro questionário auto-aplicável, 2 (14,28%) utilizaram testes auto-aplicáveis baseados no AUDIT e 2 (14,28%) utilizaram algum outro instrumento.

A maioria dos artigos afirma que a quantidade de álcool consumida pelos acadêmicos dos cursos da saúde é bastante elevado e tende a aumentar no decorrer da graduação, e que isso prejudica seu desempenho acadêmico através do mal estar físico e psicológico. Foi observado que homens bebem consideravelmente mais que mulheres, e também concluiu-se que a prática de BPE é muito comum no meio universitário. Além disso, todos enfatizam a necessidade de se estabelecerem

políticas que desincentivem o consumo de bebidas alcoólicas, ou pelo menos, sua ingestão demasiada.

Estudantes de cursos da saúde são o grupo mais propenso ao consumo exacerbado de bebidas alcoólicas, segundo todos os estudos analisados. Visto isso, os eixos temáticos serão “fatores de risco para o consumo de álcool” e “possíveis soluções apresentadas pelos artigos”.

Fatores de risco para o consumo de álcool

Os fatores de risco citados são: aceitação social e publicidade de bebidas alcólicas (CARNEIRO, et.al, 2012; MACHADO, et. al, 2015 apud PEDROSA, 2011 e ROCHA et.al, 2011; RIBEIRO, et.al, 2015 apud SPINELLI; VALENTE; LOTÉRIO, 2009 e PILLON et al, 2010; PEDROSA, et. al, 2011; MENDONÇA et.al, 2018); o fato de viverem longe da família e com outros jovens e terem acesso a locais que disponibilizam vários tipos de bebidas e em grande quantidade, como festas e locais de lazer (PELICIOLI et.al, 2017; NÓBREGA et. al, 2019; MAIA et. al, 2017 apud PEUKER, 2006; CARDOSO et. al, 2015); a permissividade familiar, entendida pelo fato dos pais beberem e com isso, se sentirem mais à vontade para fazer o mesmo (GOMES et. al, 2013); e por fim, como válvula de escape para o estresse/ansiedade, fugir da rotina e se sentir parte do grupo de amigos (NÓBREGA et. al, 2019; SILVA et. al, 2014 apud Chiapetti & Serbena, 2006).

Em relação a aceitação social e publicidade, Carneiro *et. al* (2012) diz que isso ocorre devido ao fato do público de jovens adultos ser o principal alvo das propagandas de bebidas. De acordo com Machado *et. al* (2015) apud Pedrosa (2011) e Rocha *et. al* (2011), o consumo em larga escala de bebidas alcoólicas está associado a enorme publicidade que é feita sobre o assunto, e que há boa aceitação social por parte dos pais em relação a bebida porque para eles, é mais aceitável o filho beber do que utilizar um cigarro de maconha. Ribeiro *et. al* (2015) apud Spinelli; Valente; Lotério, 2009; Pillon *et al*, (2010) diz que o álcool é consideravelmente aceito no meio social através do incentivo ao consumo que amigos e até mesmo familiares dos estudantes oferecem. E afirma o que é enfatizado pelos autores dos artigos citados anteriormente: a mídia faz um forte apelo a este público para que consuma bebidas. Pedrosa *et. al* (2011) diz que muitos estudos demonstraram que o abuso de

álcool está intimamente relacionado com sua exposição na mídia. E por fim, Mendonça *et. al* (2018) relata que estudantes que manifestaram desejo de beber depois de assistirem a propagandas com bebidas alcoólicas apresentaram chances mais altas de consumir álcool de maneira problemática.

Já no que diz respeito a ausência de supervisão familiar, Pelicioli *et. al* (2017) alega que a universidade é um ambiente que torna o estudante mais vulnerável a experiências ilícitas, como o uso abusivo de álcool. Nóbrega *et. al* (2019) conta que quando os estudantes foram questionados acerca do que os incentiva a beber mais, e 70% dos entrevistados afirmaram que as festas universitárias favorecem o consumo. Ainda segundo ele, isso ocorre porque a bebida não tem apenas caráter integrativo, mas também de socialização no meio universitário. Maia *et. al* (2017) apud Peuker (2006) argumenta que ao entrarem na universidade, muitos jovens adultos se distanciam da família e vão morar com outros estudantes ou sozinhos, sem supervisão de adultos, e que essas experiências potencializam o consumo de álcool e riscos associados a ele. Finalizando, Cardoso *et. al* (2015) enfatiza que a universidade é um ambiente muito permissivo para o uso de álcool, dando aos estudantes a oportunidade de viverem sem supervisão familiar, o que os expõe a situações proibidas e/ou ilícitas.

Gomes *et. al* (2013) conta que a permissividade familiar tem influência direta sobre o início do consumo de bebidas alcoólicas pelos estudantes, visto que os resultados do seu estudo mostraram que mais da metade dos alunos possuem famílias que consumiam bebidas alcoólicas. Em contrapartida, Nóbrega *et. al* (2019) revela que o estresse é uma via de mão dupla para o consumo de bebidas alcoólicas: tanto pode levar o acadêmico a beber como fonte de escape, como pode deixá-lo mais vulnerável ao mesmo. Silva *et. al* (2014) apud Chiapetti & Serbena (2006) relatam que entre os motivos para os estudantes consumirem bebidas alcoólicas está a necessidade de diminuir a ansiedade/estresse, e que isso geralmente ocorre após um dia estressante na faculdade.

Possíveis soluções apresentadas pelos artigos

Portanto, como possíveis soluções para a problemática do consumo alcoólico excessivo, alguns autores (CARNEIRO, *et.al*, 2012; PELICOLI *et.al*, 2017;) dizem que os acadêmicos dos cursos da saúde precisam ser alertados, através de ações

educativas, acerca dos riscos do BPE e alto consumo alcoólico, para que possam cuidar da própria saúde e ter capacidade para lidar com pacientes em situações iguais ou semelhantes.

Machado *et. al* (2015) reforça a ideia de se instaurarem ações educativas no âmbito da universidade expondo os riscos, e complementa dizendo que se deve expor sugestões aos que quiserem continuar o consumo, para que o façam de maneira mais responsável. Ribeiro *et. al* (2015) vai um pouco mais a fundo, e diz que a universidade deveria também inserir no ensino metodologias educativas que ajudem os acadêmicos a lidarem com o estresse decorrente de situações do seu cotidiano no curso e a também encaminhar alunos que sofrem com esse problema para profissionais capacitados.

Por fim, Gomes *et. al* (2013) traz como alternativa a adoção de estratégias que inibam festas que oferecem bebida gratuita (*open bar*) ou a preços menores em festas acadêmicas e também a venda de bebidas em estabelecimentos localizados próximos ao campus universitário.

Em vista disso, sendo essas medidas adotadas pelas instituições em que há cursos da saúde, esses estudantes poderão se tornar profissionais aptos a cuidarem da própria saúde e não somente isso, como também lidar com pacientes em situações de risco em decorrência do consumo prejudicial do álcool.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi observado que no meio acadêmico há uma grande exposição a fatores que tornam os estudantes da saúde mais vulneráveis ao consumo exacerbado de bebidas alcoólicas. Por este motivo, é imprescindível que as instituições de nível superior se atentem para que sejam implementadas às devidas providências para que os acadêmicos possam se prevenir e até mesmo tratar, quando for o caso, dessa problemática tão prejudicial e frequente.

REFERÊNCIAS:

CARDOSO, Fernanda Mourão et al. Fatores associados à prática do binge drinking entre estudantes da área da saúde. **Revista CEFAC**, v. 17, n. 2, p. 475-484, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462015000200475&script=sci_arttext> Acesso em: 10 de out. de 2020.

CARNEIRO, Eduardo Bittar et al. Fatores associados a beber pesado episódico entre estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 4, p. 524-530, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022012000600011&script=sci_arttext> Acesso em: 10 de out. de 2020.

DELFINO, Nadine Hellmann et al. EXPECTATIVAS E PERFIL DO USO DE ÁLCOOL EM ACADÊMICOS DE MEDICINA. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 47, n. 4, p. 132-145, 2018. Disponível em: <<http://acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/451>> Acesso em: 10 de out. de 2020.

FACHINI, Alexandre; FURTADO, Erikson Felipe. Uso de álcool e expectativas do beber entre universitários: uma análise das diferenças entre os sexos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 29, n. 4, p. 421-428, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722013000400008&script=sci_arttext> Acesso em: 10 de out. de 2020.

GOMES, Vera Lúcia de Oliveira et al. Vulnerabilidade de estudantes de enfermagem e medicina pela ingestão de bebidas alcoólicas. 2013. Disponível em: <<http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/8522>> Acesso em: 10 de out. de 2020.

MACHADO, Jéssica Nayara Silva et al. Consumo de álcool entre acadêmicos de medicina. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde**, v. 2, n. 2, p. 46-51, 2016. Disponível em: <<http://revistas.icesp.br/index.php/RBPeCS/article/view/47>> Acesso em: 10 de out. de 2020.

MAIA, Dannel Araujo Martins; MARQUES, Rosemarie Brandim; MAIA FILHO, Antonio Luiz Martins. Consumo de bebidas alcoólicas e a prática do binge drinking em acadêmicos de medicina. **Revista Interdisciplinar**, v. 10, n. 1, p. 139-146, 2017. Disponível em: <<https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/1068>> Acesso em: 10 de out. de 2020.

MARTINS, Maria de Fátima M. et al. **Estudos de Revisão de Literatura**. 2018. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/29213/2/Estudos_revisao.pdf> acesso em 19 de nov. de 2020.

MENDONÇA, Ana Karina Rocha Hora; JESUS, Carla Viviane Freitas de; LIMA, Sonia Oliveira. Fatores associados ao consumo alcoólico de risco entre universitários da área da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 1, p. 207-215, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022018000100207&script=sci_arttext&tlnq=pt> Acesso em: 10 de out. de 2020.

NÓBREGA, Eduardo Brito Souza et al. ANÁLISE DO USO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS POR ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE ENSINO. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 17, n. 1, p. 38-46, 2019. Disponível em: <<https://revista.facene.com.br/index.php/revistane/article/view/135>> Acesso em: 26 de out. de 2020.

PEDROSA, Adriano Antonio da Silva et al. Consumo de álcool entre estudantes universitários. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, p. 1611-1621, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csp/2011.v27n8/1611-1621/>> Acesso em: 29 de set. de 2020.

PELICIOLI, Marina et al. Perfil do consumo de álcool e prática do beber pesado episódico entre universitários brasileiros da área da saúde. **Jornal Brasileiro de psiquiatria**, v. 66, n. 3, p. 150-156, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0047-20852017000300150&script=sci_arttext> Acesso em: 10 de out. de 2020.

RIBEIRO, Glauco Frazão Flexa et al. Álcool: uso por estudantes de medicina da Universidade Federal do Tocantins. **Revista Cereus**, v. 7, n. 1, p. 29-39, 2015. Disponível em: <<http://ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/841>> Acesso em: 10 de out. de 2020.

DA SILVA, Maria Fernanda Rocha et al. Relação entre o consumo de bebidas alcoólicas e desempenho acadêmico de graduandos de enfermagem de uma universidade pública. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, p. 18-27, 2015. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750949002.pdf>> Acesso em: 10 de out. de 2020.